



Impactos esperados

O projecto SASHA visa melhorar directamente a segurança alimentar e meios de subsistência de pelo menos 150 mil famílias na África Subsaariana em cinco anos e criar a base científica para sistemas eficazes de distribuição para alcançar a muitos mais. Além disso, em vista da ampla partilha informal de ramas para o plantio, de camponês para camponês, é provável que o número de beneficiários directos e indirectos atinja mais de 1 milhão de famílias.

Como parte de uma iniciativa mais ampla, de longo prazo, de múltiplos doadores, conhecida como SPHI (Iniciativa Batata-doce para a Renda Familiar e Saúde), espera-se que o projecto SASHA estabeleça a base para a melhoria de vida de 10 milhões de agregados familiares subsaarianos dentro de 10 anos.

SASHA é um projecto do International Potato Center (conhecido pela sigla espanhola CIP).

A maior parte do financiamento do projecto foi disponibilizada pela Fundação **Bill & Melinda Gates**.

Acção da Batata-doce para a Segurança Alimentar e Saúde em África



International Potato Center (CIP)

Sede do CIP:
Apartado 1558, Lima 12, Peru
África Subsaariana

Sede Regional: P.O. Box 25171
Nairobi 00603, Quênia

Contacto: Jan Low, Líder do Projecto SASHA

Email: cip-nbo@cgiar.org

Website: www.cipotato.org

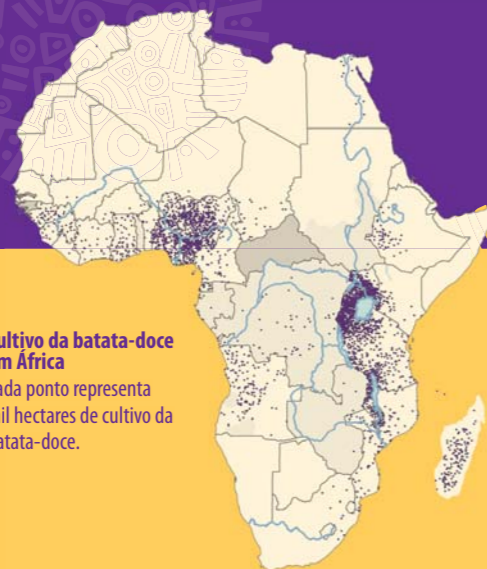


SASHA

Acção da **Batata-doce** para a
Segurança Alimentar e **Saúde** em África

Acção da Batata-doce para a Segurança Alimentar e Saúde em África SASHA

É uma iniciativa de cinco anos, que visa melhorar a segurança alimentar e meios de subsistência de famílias pobres na África Subsaariana, explorando o potencial subaproveitado da batata-doce. Esta iniciativa irá desenvolver capacidades, produtos e métodos essenciais ao reposicionamento da batata-doce nas economias alimentares dos países da África Subsaariana para aliviar a pobreza e a subnutrição.



Um potencial subaproveitado



A batata-doce é a terceira cultura alimentar mais importante em termos de produção em sete países da África Oriental e Central – superando a mandioca e o milho. É a quarta mais importante nos seis países visados da África Austral, e a oitava entre os quatro países visados da África Ocidental.

A batata-doce requer menos insumos e menos mão-de-obra do que as outras culturas básicas. Tolerância a condições marginais de produção, tais como períodos de seca e solos pobres. A batata-doce provê mais energia comestível por hectare por dia do que o trigo, arroz, ou a mandioca. A sua habilidade de produzir melhores rendimentos em condições pobres com menos mão-de-obra torna a batata-doce particularmente adequada como uma cultura para agregados familiares ameaçados pela migração, guerra civil, ou doenças como a SIDA. Além disso, a batata-doce é muito versátil. As ramas dão uma ração animal rica em proteínas e média em energia. Tem a reputação como uma cultura clássica de segurança alimentar – aquela a que a família recorre quando o milho falha.

O potencial da batata-doce continua sendo amplamente subaproveitado na África Subsaariana, particularmente comparado com os grãos e culturas de rendimento monetário, e até mesmo comparado com outras culturas de raízes, como a mandioca. O aumento de investimentos na batata-doce poderia aumentar significativamente os seus rendimentos, aumentar o potencial de mercado, e mudar a imagem que se tem de que ela é comida dos pobres.

Benefícios para a saúde

Toda a batata-doce é boa fonte de carboidratos, fibra e muitos micronutrientes. As variedades de polpa alaranjada também são muito ricas em betacaroteno, o precursor da Vitamina A. Como resultado, a batata-doce está em melhores condições para combater tanto a subnutrição como a malnutrição de micronutrientes. Um maior consumo da batata-doce pode atacar significativamente a deficiência da Vitamina A, que ameaça cerca de 43 milhões de crianças com menos de 5 anos de idade na África Subsaariana, e que contribui para taxas significativas de cegueira, doenças e mortes precoces de crianças e mulheres grávidas. Somente 125 gramas da maior parte das variedades de batata-doce de polpa alaranjada podem suprir o consumo diário recomendado de Vitamina A para as crianças e mulheres não lactantes.



Melhorando a vida das mulheres

As mulheres são as principais produtoras da batata-doce, mas até que ponto elas controlam os benefícios da venda dessa cultura varia de acordo com os diferentes cenários sociais e económicos. O projecto SASHA irá concentrar-se nas mulheres como produtoras e guardiãs da nutrição familiar, prestando particular atenção às suas necessidades e preferências. O projecto inclui um especialista de género africano e irá integrar estratégias para assegurar que as mulheres tenham uma voz activa nas intervenções, e que delas tirem partido de forma equitativa.



Componentes do programa

1

QUALIDADE MELHORADA E GAMA DE VARIEDADES DISPONÍVEIS
O foco desta componente é a criação de uma gama de variedades com as combinações de traços adaptados às condições agroecológicas e às exigências dos consumidores e produtores. O objectivo é a criação de um sistema integrado de melhoramento vegetal semelhante ao que existe para o melhoramento de cereais, mas focalizado nas preferências de produção e consumo de mulheres e crianças pobres.

2

DESENVOLVIMENTO DE UMA VARIEDADE DE BATATA-DOCE RESISTENTE AO GORGULHO

Esta componente serve-se da biotecnologia usada para desenvolver variedades de batata-doce resistentes ao gorgulho para a África Subsaariana. O gorgulho da batata-doce é a praga mais importante que afecta a batata-doce no mundo – responsável por prejuízos de culturas que variam de 60 a quase 100% durante a seca aguda. Esta situação pode tornar-se crítica durante os períodos secos quando a batata-doce é, às vezes, o único alimento disponível. Com as previsões de mudanças climáticas que apontam para a expansão da época seca na África Subsaariana, é provável que aumente a urgência de desenvolver a resistência ao gorgulho.

3

DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS SUSTENTÁVEIS DE SEMENTES

O acesso a, e a manutenção de, material de plantio de qualidade é uma luta para os agricultores de pequena escala. Esta componente envolve o desenvolvimento e ensaio de estratégias para assegurar a multiplicação efectiva, disseminação, e troca de ramas livres de doenças, a partir das quais serão propagadas novas plantas. Envolve estratégias para ligar os agricultores, com maior eficiência, a programas de distribuição do sector público e integrá-los com viveiros com fins lucrativos. Examinará que estratégias asseguram para as mulheres o melhor acesso às ramas e se as mulheres são tão bem sucedidas quanto os homens na produção de ramas orientada para a comercialização.

4

PROJECTOS DE PROVA DE CONCEITO

Esta série de projectos irá examinar as questões mais amplas ao nível institucional ou do mercado que afectam a produção de culturas, mercados, expansão potencial do mercado (e.g., uso da batata-doce como ração animal), e abordagens concretas para melhorar a nutrição com a batata-doce. Estes projectos irão avaliar as opções que influenciam a capacidade de expandir e alcançar os resultados na área de pobreza e nutrição que estão previstos para os anos posteriores ao projecto SASHA, na iniciativa mais longa que abrange dez anos.

5

PLATAFORMAS DE APOIO E REFORÇO DE CAPACIDADES PARA O FOMENTO DA BATATA-DOCE

Serão estabelecidas três plataformas de apoio sub-regionais, baseadas em fortes programas de pesquisa nacional, para dar a estrutura organizacional e de gestão para o desenvolvimento de habilidades de melhoramento vegetal de longo prazo e capacidades em África, para a África. As mesmas estarão localizadas em cada uma das três sub-regiões: Gana, para África Ocidental; Moçambique, para África Austral; e Uganda, para a África Oriental e Central.